



O espaço da escola do campo ribeirinha na cidade de Belém do Pará: direções das pesquisas acadêmicas em educação

 Jefferson Luis da Silva Cardoso¹,  Rosângela Araújo Darwich²

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Rodovia PA-451, Km-03, Bairro Açaizal. Tomé-Açu – PA. Brasil.

² Universidade da Amazônia – UNAMA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: jefferson.cardoso@ufra.edu.br

RESUMO. O estudo aborda o espaço comunicante da educação ribeirinha situada nas ilhas que compõe os limites geográficos da cidade de Belém no Pará. O objetivo é analisar na produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação de duas instituições de ensino superior pública, o espaço comunicante das escolas do campo ribeirinhas das ilhas de Belém do Pará e sua contribuição à formação de professores. A metodologia parte da abordagem qualitativa, da pesquisa bibliográfica e descritiva na seleção do “espaço” como categoria de estudo. A análise final é baseada na triangulação de métodos. Como resultados apontam-se: o lugar da escola ribeirinha é formador e difusor de culturas; o espaço das relações escolares emana das comunidades; relações entre professores alunos e comunidade evidenciam crenças, saberes e diversidades; a formação permanente dos professores atrelada à vivência local; há necessidade de políticas públicas que resguardem o direito à escola no espaço do campo; e, o espaço ribeirinho é visto como ambiente de luta por educação pública no Brasil. Na conclusão é oportuno afirmar que o espaço comunicante da escola ribeirinha na Amazônia paraense carece de políticas públicas que resguardem o direito das populações do campo de viver, desenvolver e estudar no local em que habitam.

Palavras-chave: escola do campo ribeirinha, amazônia paraense, formação de professores, espaço comunicante, lugar.

The ribeirinha school countryside space in the city of Belém in Pará: directions of academic research in education

ABSTRACT. The study addresses the communicating space of riverside education located on the islands that make up the geographic limits of the city of Belém in Pará. The general objective is to analyze in the academic production of the postgraduate programs in education of two public higher education institutions, the communicating space of the riverside rural schools of the islands of Belém and their contribution to the training of teachers. The methodology starts from the qualitative approach, uses bibliographic and descriptive research in the selection of “space” as a study category. The final analysis is based on the triangulation of methods. As results, it is pointed out: the place of the riverside school is a trainer and diffuser of cultures; the space of school relations emanates from the communities; relationships between teachers, students and the community evidence beliefs, knowledge and diversities; permanent training of teachers linked to local experience; there is a need for public policies that protect the right to school in the countryside; and, the riverside space is seen as an environment of struggle for public education in Brazil. In conclusion, it is opportune to state that the communicating space of the riverside school in the Pará Amazon lacks public policies that protect the right of rural populations to live, develop and study in the place where they live.

Keywords: campo ribeirinha school, Pará Amazon, teacher training, communicating space, place.

El espaço da escola do campo ribeirinha en la ciudad de Belém do Pará: rumbos de la investigación académica en educación

RESUMEN. El estudio aborda el espacio comunicante de la educación ribereña ubicado en las islas que componen los límites geográficos de la ciudad de Belém en Pará. El objetivo general es analizar en la producción académica de los programas de posgrado en educación de dos instituciones de educación superior públicas, el espacio comunicativo de las escuelas rurales ribereñas de las islas de Belém y su aporte a la formación de docentes. La metodología parte del enfoque cualitativo, utiliza la investigación bibliográfica y descriptiva en la selección del “espacio” como categoría de estudio. El análisis final se basa en la triangulación de métodos. Como resultados se apunta: el lugar de la escuela ribereña es formador y difusor de culturas; el espacio de relaciones escolares emana de las comunidades; las relaciones entre docentes, estudiantes y la comunidad evidencian creencias, saberes y diversidades; formación permanente de docentes vinculados a la experiencia local; se necesitan políticas públicas que protejan el derecho a la escuela en el campo; y, el espacio ribereño es visto como un ambiente de lucha por la educación pública en Brasil. En conclusión, es oportuno afirmar que el espacio comunicativo de la escuela ribereña en la Amazonía paraense carece de políticas públicas que protejan el derecho de las poblaciones rurales a vivir, desarrollarse y estudiar en el lugar donde habitan.

Palabras clave: escola do campo ribeirinha, amazonia para, formación de profesores, espacio comunicante, lugar.

Introdução

A educação institucionalizada na figura da escola, como indica as leis vigentes no Brasil, evidenciam uma diversidade de vivências que demarcam os modos de vida e da realidade local – o lugar – onde estão inseridas. Escolas urbanas, escolas rurais, escolas comunitárias, escolas confessionais, escolas quilombolas, escolas indígenas, escolas de assentamentos, escolas ribeirinhas e tantas outras, afirmam as oportunidades de desenvolvimento educacional, de instrução e de formação de alunos e professores. O país, tendo sua dimensão geográfica continental, revela, assim, cenários distintos dos modos de ser e viver da população, sendo a educação uma de suas manifestações mais fortes e mais rica na área social.

A Amazônia brasileira, por sua grandeza e diversidade, possui uma visibilidade internacional, assim como sua espacialidade é coberta de sincretismo e múltiplas interações entre, o homem com seus modos de desenvolvimento e produção, e a natureza com sua riqueza autossustentável. E, nesse contexto, emergem a necessidade de comunicabilidade das relações sociais aqui presentes, como o caso da escola do campo ribeirinha, o lugar em que estão inseridas e o espaço que ocupam na sociedade brasileira, tornando-se objeto de pesquisa do presente estudo (Callai, 2003; Carlos, 1996; Ferrara, 2007; Santos, 1996; Spósito, 2004).

É na produção do espaço social que as relações afetivas dos sujeitos dão materialidade para o ambiente/lugar em que vivem, e que será resultado das experiências construídas ao longo da vida. As comunidades ribeirinhas podem ser e são, facilmente, enquadradas nessa reflexão, haja vista que os saberes e conhecimentos produzidos por elas são repassados de geração para geração e permeiam todas as relações sociais ali presentes. A educação, como fenômeno de evolução social, recebe as informações do espaço comunicante e expõe as marcas culturais dos diversos povos que vivem das águas, florestas e matas da Amazônia paraense, e exercem forte influência sobre o trabalho do professor nas escolas ribeirinhas (Almeida, 2009; Arroyo, 1999; Costa, 2012; Gonçalves, 2012; Loureiro, 2001; Meireles Filho, 2014; Pojo & Vilhena, 2016).

Assim, este estudo tem metodologia baseada na abordagem qualitativa, usa pesquisa bibliográfica descritiva tendo o “lugar” como categoria de análise e faz reflexão final com base na triangulação de métodos: leitura, confronto dos dados empíricos e as novas relações com o fenômeno estudado. Já o objetivo geral é analisar na produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação de duas instituições de ensino superior pública, o

espaço comunicante das escolas do campo ribeirinhas das ilhas de Belém do Pará e sua contribuição para de formação de professores. Ressalta-se que os programas foram escolhidos por sua tradição e reconhecida contribuição na formação continuada de professores e, por serem os programas que atuam na área da Educação em nível *stricto sensu* com Mestrado e Doutorado, além de estarem presentes e ativos na Região Metropolitana de Belém que inclui suas ilhas.

O artigo, para melhor sistematização, foi organizado em quatro seções, a primeira – introdução –, traz o tema, problema e objetivo da pesquisa. A segunda seção – desenvolvimento –, remete a uma revisão de literatura sobre as categorias espaço e lugar, além da metodologia usada para construção do estudo. Já a terceira seção – resultados e discussões – evidencia os achados principais da pesquisa. Por fim, as considerações finais que apontam os caminhos das pesquisas sobre o tema e os possíveis horizontes do assunto aqui tratado.

Desenvolvimento

O espaço da Escola do Campo Ribeirinha: o lugar do saber às margens dos rios

O processo de desenvolvimento das sociedades é marcado pela intervenção do homem sobre a natureza, na medida em que organiza e muda os espaços geográficos para sua sobrevivência e manutenção. É nesse caminho que as relações homem-natura-sociedade que as marcas sociais vão se forjando e consolidando, no movimento do tempo que marca o passado, o presente e indicam possíveis cenários futuros. A realidade vivida na construção social dos espaços, a partir disso, demarca e firma as identidades do lugar.

Nessa discussão é importante perceber que,

Um lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo (Santos, 2000, p. 114).

Callai (2003) indica que a relação homem-lugar é permeada pela questão das identidades locais, na medida em que é pelo reconhecimento do espaço habitado que os sujeitos interagem no movimento de trabalhar, produzir e reproduzir sua existência. Sob essa análise, a autora ainda afirma que “a identidade de um lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa

sua identidade singular.” (Callai, 2003, p. 12), e que contribua também, com as marcas socioculturais daquele ambiente que vive em constante mutação.

Ferrara (2007) afirma que é possível compreender o papel dos espaços comunicantes na sociedade atual, na medida em que a dinâmica cultural dos diferentes lugares, assume potencial da espacialidade, visibilidade e comunicabilidade, que anunciam e dialogam para produzir verdadeiros territórios comunicantes - impressões que marcam, demarcam e contam a história do lugar instituídos pelos sujeitos viventes. As questões levantadas pela autora são oportunas para análise da realidade vivencial em qualquer temporalidade, haja vista a complexidade dos processos de produção e reprodução histórica do próprio espaço, assim como as comunidades ribeirinhas que se fazem presente na região norte do Brasil.

Sobre a produção e reprodução histórica do espaço, Carlos (1996, p. 20) diz que

... significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição mundial.

No avançar das investigações sobre os diferentes espaços, lugares e paisagens, Callai (2003) compreende que fazer a leitura da diversidade de cenários, como resultado dessas interações, permitirá o reconhecimento do que, de fato, existe na realidade observada no sentido de sua compreensão. Para Ferrara (2007), essa percepção da realidade dá vazão à constituição dos territórios do espaço comunicante já mencionado, àquele que é consequência da evolução histórica e cultural das sociedades. Desse modo, é importante levar em conta que “a vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores.” (Santos, 1996, p. 65) e que permite múltiplos olhares.

Na ideia de Callai (2003), cada lugar expressa ao seu tempo e modo, as características que são inerentes àquele lugar e das interferências regionais, nacionais e internacionais que eles assumem, no processo de evolução social. Já Spósito (2004, p. 115), sobre o estudo dos espaços geográficos, aponta que “a casa, a rua, o ambiente de trabalho, os grupos de pessoas circundantes e tudo aquilo que faz parte do cotidiano torna-se elemento referencial para estudos dessa natureza” e que revelam as marcas individuais e afetivas das diversas comunidades existentes no mundo.

A partir das breves reflexões sobre espaço e lugar, bem como sua contribuição na compreensão da evolução histórica e cultural das sociedades, é oportuno discorrer sobre a

posição que ocupa a escola do campo ribeirinha no cenário geográfico do estado do Pará e a influência que exerce sobre o trabalho docente e a própria formação de professores a nível local. Antes, vale a reflexão de Wagley (1957) sobre o termo “comunidade” que estão presentes no território amazônico, ao afirmar que

Nas comunidades existem relações humanas de indivíduo para indivíduo, e nelas, todos os dias, as pessoas estão sujeitas aos preceitos de sua cultura. É nas suas comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam os filhos, levam uma vida familiar, agrupam-se em associações, adoram seus deuses, têm suas superstições e seus tabus e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas. Na comunidade, a economia, a religião, a política e outros aspectos de uma cultura parecem interligados e formam parte de um sistema geral de cultura, tal como o são na realidade (Wagley, 1957, p. 43-44).

Fica evidente nas andanças do autor pela Amazônia que a comunidade expressa as marcas de um lugar, seja ela cultural, política, econômica, social e outras tantas que se são entrelaçadas pela cotidianidade. Vale o destaque à transmissão dos saberes coletivos presentes na comunidade e que estão presentes na expressão “educam os filhos”, como fator de perpetuação dos valores e costumes do lugar. Concordando com autores já mencionados neste estudo, Chaves (2001, p. 78, grifo do autor) completa que “... a comunidade é composta por um conjunto de relações/intercâmbios de produção e político-organizativa dos *homens entre si e com a natureza*” questões determinantes para diferenciar as comunidades entre si.

A Amazônia brasileira é considerada, em termos de ocupação humana, como o resultado do processo de colonização do país e que observa, entre os séculos XVII e XIX, o surgimento das populações ribeirinhas, chamadas de cabloca em consequência dos aldeamentos missionários e das vilas de colonos da região norte (Fernandes & Moser, 2021). É necessário identificar o personagem ribeirinho da Amazônia Paraense. Entre as formas de conceituação desses atores locais na literatura da área, concordamos com Gonçalves (2012, p. 154) ao indicar que:

O Caboclo ribeirinho é, sem dúvida, o mais característico personagem amazônico. Em suas práticas estão presentes as culturas mais diversas que vêm dos mais diferentes povos indígenas, do imigrante português, de imigrantes nordestinos e de populações negras. Habitando as várzeas desenvolveu todo um saber na convivência com os rios e com a floresta.

E que, a partir da visão dos atores que interagem com o ambiente em que vive, produz e se desenvolve, é possível apontar que

O termo ribeirinho, contudo, busca identificar um perfil sociocultural de grupos caboclos que se estabeleceram às margens dos rios, num espaço dinâmico que articula as relações de sociabilidade e culturais dentro das particularidades desse espaço, onde a marca dessa configuração pode ser vista nos comportamentos, na maneira de viver, em sua alimentação, nas crenças, em sua religiosidade etc., específicos daquele espaço (Rente Neto & Furtado, 2015, p. 160).

Nesta análise, a educação como manifestação social e sendo direito de todos os cidadãos, assegurada no Brasil pela Constituição Federal de 1988, está inserida nas comunidades ribeirinhas por meio da escola institucionalizada que recebe crianças e adolescentes para participar de um processo educativo que, assim como os rios que se entrelaçam com a floresta e as matas, é rica pela diversidade de saberes e conhecimentos que tornam a relação escola-professor-aluno uma tríade espetacular para o desenvolvimento das populações que vivem e se desenvolvem as margens dos grandes rios da Amazônia, inclusive na cidade de Belém do Pará.

São crianças e adolescentes que participam ativamente dos modos produtivos de suas comunidades, aprendem no dia a dia as habilidades necessárias para perpetuação de seus costumes e crenças, tendo como primeiros educadores seus pais e avós (Almeida, 2009). Não obstante, nas observações de Loureiro (2001) ao tempo que é preciso atender as demandas do mundo ribeirinho, é oportuna a contribuição da cultura urbana a partir dos conhecimentos trazidos para sala de aula pelos professores efetivamente formados nos grandes centros urbanos. É nessa simbiose diária, entre os saberes científicos levados pelos docentes e os saberes culturais perpetuados nas comunidades ribeirinhas, que o lugar da escola merece destaque, já que instaura um movimento de apropriação das crenças e valores locais para indicar “novos” horizontes para formação de professores a nível local.

Assim, o município de Belém do Pará é composto por uma coletânea de 43 ilhas (Meireles Filho, 2014), das quais, segundo os estudos de Pojo e Vilhena (2012, p. 3) “a oferta educacional pela Secretaria Municipal de Belém está em oito (08) ilhas que estão sob a égide das águas e dos modos culturais ribeirinho, abrangendo 14 Unidades Pedagógicas – anexos de escolas-sede” e que necessitam de profissionais da educação habilitados e capacitados para atuar no cotidiano da educação do campo e ribeirinha.

Em estudo realizado por Cardoso e Marinho (2020) sobre as escolas ribeirinhas e a formação de professores para atender à necessidade local, foi possível perceber que apesar das grandes divergências observadas na formação de professores em cenário nacional, que está de acordo com a LDB nº 9.394/1996 (nível superior), tendo sua práxis pedagógica voltada para a

realidade das ilhas no sentido de valorizar as experiências e saberes resguardados. Contudo, há necessidade latente de fortalecimento das políticas públicas para Educação do Campo a nível nacional. Os autores ainda destacam que “... a SEMEC – Belém ainda consegue ofertar o direito adquirido pelos sujeitos do campo à educação pública e assim, manter e fortalecer a educação ribeirinha das ilhas da cidade” (Cardoso & Marinho, 2020, p. 135).

Essa educação exerce no território amazônico forte influência, haja vista valorizar de forma marcante a constituição de novos conhecimentos, valores, saberes e práticas educativas, que somados aos saberes científicos do professor, convergem para novos horizontes de conhecimento sociopolítico e cultural, formadores do lugar em que vivemos. Para tanto, “reconhecer que os processos educativos, ou melhor, que a educação básica tem que prestar especial atenção às matrizes culturais do homem, da mulher, do povo do campo” (Arroyo & Fernandes, 1999, p. 22), em virtude da expressão que esse espaço comunicante – o campo – possui, sem deixar de lado a construção de conhecimentos científicos e os ensinamentos da educação básica institucionalizada à que todos têm direito no Estado democrático brasileiro.

Espacialidades metodológicas

O estudo em questão segue a abordagem qualitativa na medida em que leva em consideração as impressões pessoais, relações e experiências sociais que permitem reconhecer as peculiaridades dos fenômenos estudados e assim, permite novas interpretações acerca das influências subjetivas dos sujeitos sobre objetos de análise social (Minayo, 2006). Não obstante, recorre-se à pesquisa descritiva como forma de descrever melhor as características, atitudes e crenças (Gil, 2017) existentes na educação do campo ribeirinha.

Para melhor compreensão sobre o estudo do espaço da educação ribeirinha foi realizada pesquisa bibliográfica no sentido de levantar publicações científicas, obras e outras pesquisas já realizadas para analisar o que já foi produzido sobre o assunto em análise (Severino, 2013). É possível nessa busca captar as diferentes perspectivas com que já foi tratado o assunto no sentido de avançar em outras questões relevantes para compreensão total dos fenômenos sociais na área da educação.

No percurso metodológico, foi preciso caminhar pela pesquisa sobre o espaço geográfico para reconhecer o lugar das relações sociais da escola ribeirinha, até porque,

... significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios,

construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição mundial (Carlos, 1996, p. 20).

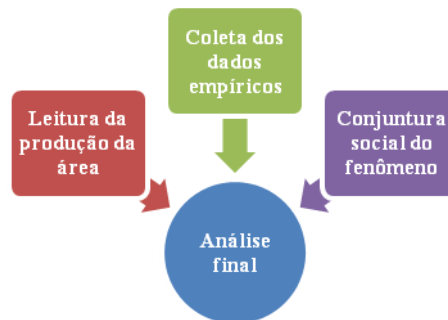
Nesse caminho, Ferrara (2007) contribui com seus estudos sobre a construção do “espaço comunicante” que são separados nas seguintes categorias: espacialidade, comunicabilidade e visibilidade, que permitem o ver além das dimensões físicas do espaço como construção cognitiva sendo percebidos pelas dimensões material e sensível.

Para a análise foi escolhida a concepção interpretativa ou triangulação de métodos, já que esta é a

combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” e que visa a compreensão do “contexto, da história, das relações, das representações ... visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação (Minayo, 2005, p. 28-29).

Assim, no sentido de perceber melhor as indicações da realidade vivida e parte do seguinte desenho esquemático:

Figura 1 - Triangulação de Métodos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Discussão dos Resultados

A Escola do Campo Ribeirinha na produção acadêmica da UFPA e da UEPA: reflexões sobre espaço comunicante do trabalho docente na Amazônia Paraense

Para compreender melhor os caminhos já trilhados pelos pesquisadores no território do Estado do Pará, foi realizado um levantamento nos Programas de Pós-graduação em Educação das duas Universidades de referência na cidade de Belém do Pará. Assim, foi analisada a produção da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). A primeira, já formou quatorze turmas em nível de mestrado e possui uma

turma em curso de doutorado; já a segunda, possui o mestrado com dezesseis turmas já formadas e doutorado com dez turmas já formadas.

Como estratégia de investigação, optou-se por levantar as dissertações da UEPA já que o doutorado é recente, e as teses da UFPA pelo doutorado consolidado, de forma que se consiga um mapa da contribuição das duas instituições. Assim, após a seleção das categorias de análise, foi pesquisado junto às produções científicas dos programas, as duas categorias-chave: educação do campo e educação ribeirinha. Desse modo, foram encontradas 08 (oito) dissertações na UEPA e 12 (doze) teses na UFPA, o que perfaz um total de 20 (vinte) produções vistoriadas. Após a leitura do resumo, do objetivo e das palavras-chave, foram escolhidas 10 (dez) produções, que tiveram maior aderência às categorias analisadas neste estudo, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Sistematização das produções locais, em nível de mestrado e doutorado.

| IES | AUTOR/ANO | TÍTULO | PALAVRAS-CHAVE |
|--------------------------------|-----------------------------|---|---|
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ | G. C. Cavalcante (2011) | Fronteiras entre Campo e Cidade: Saberes e práticas educativas no cotidiano de uma escola nucleada em Rio Maria/PA. | Educação na Amazônia. Saberes Culturais. Práticas Educativas, Escola Nucleada. Interação campo-cidade. |
| | E. M. Costa (2012) | A Formação do Educador do Campo: um estudo a partir do PROCAMPO. | Formação Docente. Educação do Campo. Políticas Públicas. |
| | R. C. Pereira (2016) | Saberes culturais e prática docente no contexto da escola ribeirinha | Educação do Campo. Saberes culturais. Prática docente. Escolas Ribeirinhas. |
| | S. M. R. Aleixo (2017) | Saberes e processos educativos em experiências de trabalho no contexto rural - ribeirinho amazônico | Comunidades rural-ribeirinhas; Trabalho; Saberes; Processos educativos. |
| | L. C. A. Quaresma (2018) | Saberes docentes e a prática pedagógica na educação infantil ribeirinha em Belém/PA. | Educação do Campo. Educação Infantil. Prática Pedagógica. Saberes Docentes. |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ | H. S. A. Silva (2017) | Política de formação de educadores do campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá | Política de Formação de professores. Educação do Campo. Educação na Amazônia Tocantina. Epistemologia da Práxis. Licenciatura em Educação do Campo. |
| | M. E. O. Vasconcelos (2017) | Educação do Campo no Amazonas: História e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas | Educação do Campo. História da Educação. Movimentos Sociais. Educação Popular. Territorialidades. |
| | N. L. Lima (2017) | Questões epistêmico-historiográficas sobre a educação do campo no Brasil | Educação do Campo. Epistemologia. História. Currículo. |
| | M. D. S. Silva (2019) | Práticas educativas populares na Licenciatura em Educação do Campo, no território da Amazônia Tocantina | Formação de Educadores. Educação do Campo. Prática Educativa Popular. Movimentos Sociais. |
| | D. V. S. Souza (2020) | Formação de educadoras ribeirinhas no curso pedagogia das águas: Análise das experiências de | Formação de educadoras. Ribeirinhas. Educação do |

| | | |
|--|--|---|
| | vida e suas contribuições nas práticas educativas na escola do assentamento São João Batista no Rio Campompema em Abaetetuba-Pará. | Campo. Experiências de vida. Práticas Educativas. |
|--|--|---|

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

As análises das produções seguiram as percepções gerais sobre a contribuição do espaço comunicante da escola do campo ribeirinha presentes na Amazônia paraense e sua influência, na vida e trabalho, de professores e alunos das comunidades investigadas. Nesse processo, buscam-se as fronteiras dos conhecimentos já trilhados, das manifestações dos saberes e práticas locais, das crenças e valores do lugar que demarcar o espaço geográfico das escolas às margens dos rios da região Norte, ricas em diversidade e repletas de desafios aos governantes do Brasil. Para tanto, seguem as reflexões sobre os estudos já publicados pelas entidades investigadas.

Na pesquisa de Cavalcante (2011) o objetivo geral consistiu em mapear os saberes culturais e sua relação com as práticas educativas. O estudo busca perceber como as relações entre os sujeitos do campo e da cidade são forjadas em escolas nucleadas, para construção das identidades e aprendizagens de seus alunos. Os resultados indicam que o projeto político pedagógico não expressa a diversidade dos contextos que compõem as escolas, bem como revela “fronteiras simbólicas” entre encontros e desencontros, relegando a escola do campo a um espaço separado e não privilegiado como o caso das escolas da cidade.

A autora ainda deixa registrado que “Apesar de acolher um quantitativo considerável de alunos/as do campo, a escola se mostra efetivamente urbana, não por estar localizada na cidade, mas por suas práticas educativas e porque seu currículo privilegiam a realidade urbana em sua cultura escolar” (Cavalcante, 2011, p. 151).

O estudo de Costa (2012) aborda a questão do processo de oferta da Licenciatura do Campo promovido pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) por meio do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura do Campo (Procampo), e teve como objetivo analisar como se deu o processo formativo de educadores e educadoras do campo. Aponta nos resultados que o curso possui limites e dificuldades gerais em termos pedagógicos e estruturais, o que compromete a qualidade da formação do professor do campo, contudo a oferta do curso revela uma “vontade” de reconhecer a importância dos sujeitos do campo na educação nacional. Assim como o primeiro trabalho analisado, aponta para a necessidade da escola do campo possuir representatividade mais forte para que se ultrapasse a visão urbanocêntrica do currículo que apresentam.

No fim, a autora ressalta que

... a formação específica defendida pelo Movimento de Educação do Campo passa a ganhar espaço no âmbito acadêmico, inicialmente com o curso de Pedagogia da Terra, que dá subsídio teórico para a aprovação do curso de LPEC implementado pelo MEC por meio do Procampo, em 2006. Com a licenciatura em estudo, analisamos que a formação específica pode ser compreendida como estratégia a fim de corrigir distorções históricas, mas, também é possibilidade de formar o educador comprometido com as matrizes históricas, sociais e culturais do campo (Costa, 2012, p. 172).

A investigação de Pereira (2016), em particular, nos aproxima ainda mais do objeto de estudo, na medida em que traz como objetivo geral contribuir com a educação no território amazônico, em particular nas comunidades ribeirinhas focando nos saberes culturais e sua contribuição com a prática educativa. Como resultados, o autor aponta que os saberes culturais movimentam os grupos que vivem às margens dos rios. No entanto, no âmbito da prática docente estes são inseridos de forma “superficial e assistemática”, dando ênfase dessa forma, aos saberes escolarizados-científicos. Um ponto importante na pesquisa é que os professores são formados pelo curso de “Pedagogia das Águas” e que sua prática já é diferenciada por conta dessa formação inicial, contribuindo de fato, para educação do campo ribeirinha. Porém, nos apontamentos finais o autor enfatiza que os professores:

... foram formados para atender a realidade rural ribeirinha local quanto ao emprego do que é produzido cotidianamente por esses sujeitos na prática educativa escolar ... prática que ainda está desarticulada da realidade dos educandos, na medida em que na análise que fiz dos conteúdos do material didático (cadernos) dos alunos, aspectos do universo cultural ribeirinho do lugar são pouco ressaltados (Pereira, 2012, p. 166).

As análises de Aleixo (2017) apontam questões do processo educativo em comunidades rural-ribeirinha, só sentido de reconhecer e mapear os saberes e os processos educativos que se formam na Amazônia paraense. Como resultados encontrados, a autora aponta para os saberes constitutivos no âmbito das relações e trabalho pelas trocas de experiências dos mais velhos aos mais jovens, mas também de pessoa à pessoa. Assim, nos dizeres da autora,

A forma de compreensão dos processos educativos aqui evidenciados não coloca em campos distintos os processos educativos como meios de circulação de saberes de um lado e o processo educativo compreendido como fruto de acoplamento do outro lado. Mas, os integra como forma de entendimento da complexa maneira com que as pessoas aprenderam a desenvolver suas experiências de trabalho (Aleixo, 2017, p. 167).

A literatura produzida por Quaresma (2018) já verifica a questão dos saberes docentes em destaque na educação infantil no contexto da escola ribeirinha, sua prática pedagógica, estratégias de ensino e aprendizagem e sua inter-relação com os saberes das comunidades em

que trabalham. Como resultados, a pesquisa aponta para os saberes da experiência que movem a prática do professor das ilhas. Também nos direciona a questões mais séria da educação do campo, como a falta de valorização dos professores locais, fragilidades na formação do professor que atenda às necessidades das comunidade do campo, políticas mais efetivos no âmbito das escolares na região insular de Belém.

Dante desse cenário, a autora ainda completa,

Isso tudo exige um olhar diferenciado das políticas educacionais para as escolas localizadas em regiões ribeirinhas, além de propostas de formação docente que contribuam para a formação inicial e continuada desses profissionais, ressaltando-se que estas devem estar articuladas aos saberes docentes, visando um atendimento educacional de qualidade, uma vez que os professores são protagonistas de todo o processo, porque são articuladores de saberes, autores de sua própria prática pedagógica (Quaresma, 2018, p. 117).

A tese de Silva (2017) investigada a questão da oferta da Licenciatura do Campo ofertada pela UFPA, Campus Cametá (Pará), no sentido de analisar por meio da política de formação de educadores do campo, a reflexão sobre os princípios contra-hegemônicos, uma vez que o curso é focado na realidade local. Os resultados apontaram que o curso, àquela época, já estava em processo de consolidação, revelando verdadeiras tensões haja vista seu caráter de formação está intimamente vinculado à questão da Educação do Campo. Destacam-se a prática interdisciplinar, formações específicas, afirmação da identidade docente do campo e a alternância pedagógica.

Nessa caminhada de lutas e resistências por uma educação justa, a autora confirma que o curso de Licenciatura em Educação do Campo,

... se apresenta como uma ação contra-hegemônica ao assegurar os princípios da educação do campo vem contribuindo para a formação crítico-emancipadora dos sujeitos e afirmando a epistemologia da práxis como referencial centrado nas lutas sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais como caminho para a transformação e emancipação humana (Silva, 2017, p. 263).

A produção de Vasconcelos (2017) problematiza o “assistencialismo” a que foi relegada a Educação do Campo no Brasil, contudo a partir da década de 1990 com a intensificação dos movimentos sociais de luta por uma educação de qualidade, a modalidade de ensino recebeu o reforço das políticas públicas no cenário nacional. A tese teve como objetivo analisar a construção histórica da Educação do Campo no Estado do Amazonas sob a perspectiva dos sujeitos do campo em sua diversidade sociocultural e as territorialidades das águas, terras e florestas que representam. Destacam-se nos resultados a articulação dos

movimentos sociais e organizações populares, o movimento ribeirinho do Amazonas até as instituições de educação, como a Universidade Federal do Amazonas, na busca pelo direito de estudar e aprender nas comunidades do campo, que se encontra em construção, debate e movimento.

Para além, a autora afirma que esta luta é importante:

Definir-se como ribeirinho, extrativista, agricultor familiar, assentado, quilombola nos remete a uma noção de identidade que se articula às territorialidades específicas, à diversidade do mundo do trabalho dos povos do campo e ao movimento social, que é político e educativo ... valorizar os saberes ribeirinhos que estão enraizados nas territorialidades das águas, das terras e das florestas, e nas experiências cotidianas de vida e de trabalho em movimento com os saberes das florestas, com os saberes tradicionais, com os saberes da educação popular e com os saberes da resistência coletiva (Vasconcelos, 2017, p. 249-251).

Já a inquirição de Lima (2017) visou levantar quais foram as abordagens de pesquisa bem como as epistemologias que estão presentes em Educação do Campo, e para isso, investigou as teses defendidas pelos programas de pós-graduação em educação que estão no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e no Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD). Destaca-se o resultado encontrado que aponta a Educação do Campo como área não contemplada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo investigado a partir de muitas temáticas, a exemplo dos tempos históricos e dos espaços geográficos.

No fim, o autor evidencia que:

Os conhecimentos produzidos nas investigações sobre escola, educação, formação, formação docente, trabalho pedagógico, prática docente, pedagogia da alternância, identidade e cultura; após análise crítica, deixou claro que a educação do campo é um campo em disputa; envolvido em uma complexa teia de interesses políticos, sociais, econômicos, ideológicos cuja construção segue em curso em uma tensa relação de forças; de reconhecidas conquistas, resistências, mas também de negociações, cedência (Lima, 2017, p. 145).

O trabalho de Silva (2019) aborda novamente, a questão da Licenciatura em Educação do Campo oferecido pela UFPA no Campus Cametá, relacionando o curso às práticas educativas populares exercidas nas organizações, associações, movimentos sociais e sindicais na busca pela formação e transformação social dos sujeitos do campo. Os resultados dessa caminhada são interessantes pois apontam para questão territorial que vive em conflitos e resistências na atuação dos professores, o curso atende as demandas sociais do povo do campo e contribuem para as práticas educativas de maneira singular.

Como contribuição para os estudos da formação de professores do Educação do Campo, é necessário:

Promover a formação de sujeitos que possam contribuir para o desenvolvimento de um território com base na produção da vida econômica, cultural e social é um dos grandes desafios do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Para tanto, o compromisso social deve ser estimulado na formação dos educadores para que possam contribuir com o processo de organização, mobilização e reivindicação de políticas públicas que melhorem a vida da população (Silva, 2019, p. 206).

Por fim, a tese de Souza (2020) buscou mostrar as experiências e vivências de educadoras ribeirinhas egressas do curso de Pedagogia das Águas ofertado pela UFPA - Campus Abaetetuba, no estado do Pará, como resultado do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no sentido de perceber como as práticas educativas contribuíram para escola de um assentamento no interior do referido estado. A tese traz resultados significativos para a construção da profissionalização docente do campo, na medida em que as “memórias das educadoras” são importantes para (re)significar o vivido e fortalecer a identidade ribeirinha reforçada pelo curso de Pedagogia das Águas.

A experiência da autora na comunidade pontua que:

Nas falas das educadoras ribeirinhas verificou-se a avaliação positiva quanto a realização do Curso Pedagogia das Águas no que tange a uma proposta específica aos povos do campo, aos ribeirinhos, enfatizando que houve preocupação e aprendizagem da própria universidade que se oportunizou dialogar e aproximar-se com/dos movimentos sociais, pensar uma outra dinâmica de organização para recebimento dos, à época, discentes ribeirinhos, provocar docentes sem nenhuma identidade com o campo a também repensarem suas práticas ... (Souza, 2020, p. 174).

É possível perceber nas produções selecionadas um universo bem diversificado acerca dos espaços comunicantes da escola do campo ribeirinha. É importante destacar que os estudos realizados em municípios fora da capital do Estado, já tem experiência com a formação de professores específica, a exemplo da Licenciatura em Educação do Campo em Cametá e Abaetetuba, que também contou com o curso Pedagogia das Águas. Para além dessas vivências pontuais, os estudos sintetizam a questão da prática pedagógica dos professores atrelada à experiência nos espaços da escola do campo ribeirinha. Mas, também, questionam os agentes públicos sobre o urbanocentrismo ainda percebido no currículo escolar e a falta de uma formação mais sólida em termos teórico-metodológicos para o trabalho, como professor nas áreas rurais.

Considerações finais

A reflexão sobre os diferentes lugares e sua influência para formação de professores da educação do campo, em especial no contexto ribeirinho, é oportuna para evidenciar que a práxis pedagógica é imbricada no processo de elaboração, sistematização e efetivação de ações que promovam uma educação de qualidade no contexto brasileiro (Arroyo, 2007). Fato este que converge para a compreensão de que seja fundamental a discussão constante sobre as ações governamentais no sentido da formação docente do país, especialmente para este estudo, voltadas à educação do campo e ribeirinha amazônica na cidade de Belém do Pará, haja vista sua importância e valor para o cenário nacional.

Como resultados mais expressivos, a partir da análise dos estudos já produzidos sobre formação de professores e o espaço ribeirinho, foi possível perceber que o lugar da escola ribeirinha é um ambiente formador e difusor de culturas, tanto dos professores quanto de seus alunos; já o espaço das relações escolares ultrapassam os limites físicos das comunidades locais; as relações entre professores, alunos e comunidade são atravessadas por crenças, saberes e as diversidades presentes em cada margem de rios; a formação permanente dos professores é atrelada à vivência local dos alunos como forma de aproximação da realidade vivida; há necessidade de políticas públicas que resguardem o direito à escola no espaço do campo, inclusive as ribeirinhas; e, por fim, o espaço comunicante ribeirinho é visto, também, como ambiente de luta por educação pública no Brasil.

Na conclusão, é oportuno afirmar que o espaço comunicante da escola ribeirinha na Amazônia paraense se configura como inscrição geográfica singular no Brasil e, carente de políticas públicas mais efetivas que resguardem o direito das populações do campo de viver, desenvolver e estudar no local em que habitam. Desse modo, o presente estudo contribui sobremaneira para novos horizontes que investigam o espaço, o lugar e a importância da escola do campo ribeirinha para os povos tradicionais, já que pelo processo de ensino e aprendizagem e as relações com o espaço comunicante – retratadas nas produções acadêmicas em nível *stricto sensu* selecionadas –, é possível resguardar a cultura, identidade e os saberes locais com base em estudos que valorizem as relações geográficas das diversas comunidades que compõem o Brasil.

Referências

Aleixo, S. M. R. (2017). *Saberes e processos educativos em experiências de trabalho no*

contexto rural ribeirinho amazônico (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Pará. Recuperado de: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/11/sonia_mara_do_rosario_aleixo.pdf

Almeida, E. M. M. (2009). Cultura e Identidade dos Ribeirinhos da Ilha dos Carás no Município de Afuá. *Revista Cocar*, 3(6), 31-41. Recuperado de: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/23>

Arroyo, M. (1999). Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 20(68), 143-161. <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73301999000300008>

Arroyo, M. G. (2007). *Indagações sobre currículo – educandos e educadores, seus direitos e o currículo*. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>

Arroyo, M. G., & Fernandes, B. M. (1999). *Educação básica e o movimento social do campo*. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo.

Callai, H. C. (2003). O estudo do lugar e a pesquisa como princípio de aprendizagem. *Revista Espaços da Escola*, 12(47). Recuperado de: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7544143/course/section/6457313/t2.pdf>

Cardoso, J. L. C., & Marinho, R. K. L. (2020). A escola ribeirinha e a formação de professores: pela sobrevivência da educação nas ilhas de Belém/PA. *ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação*, 2(1), 121-137. <http://dx.doi.org/10.22491/2236-5907104552>

Carlos, A. F. A. (1996). *O lugar no/do Mundo*. São Paulo: Hucitec.

Cavalcante, G. C. (2011). *Fronteiras entre campo e cidade: saberes e práticas educacionais no cotidiano de uma escola nucleada em Rio Maria/PA* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Pará. Recuperado de: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/05/gilma_da_costa_cavalcante.pdf

Chaves, M. P. S. R. (2001). *Uma Experiência de Pesquisa-ação para Gestão Comunitária de Tecnologias Apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Recuperado de: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/204296>

Costa, E. M. A. (2012). *Formação do educador do campo: um estudo a partir do Procampo* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Pará. Recuperado de: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/06/eliane_miranda_costa.pdf

Fernandes, J. S. N., & Moser, L. (2021). Comunidades tradicionais: a formação socio-histórica na Amazônia e o (não) lugar das comunidades ribeirinhas. *Espaço Temático: Terra, Território e América Latina*, 24(3), 532-541. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79717>

Ferrara, L. D.'A. (2007). *Espaços comunicantes*. São Paulo: Annablume.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, C. W. P. (2012). *Amazônia, Amazônias*. 3. ed. São Paulo: Contexto.

Lima, N. L. (2017). *Questões epistêmico-historiográficas sobre a educação do campo no Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará. Recuperado de: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9513>

Loureiro, J. J. P. (2001). *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*. São Paulo: Escrituras.

Meireles Filho, J. (2014). *Belém Ribeirinha – marco contextual*. Instituto PEABIRU - Pará: Belém.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Minayo, M. C. S. (2006). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec.

Pereira, R. C. (2016). *Saberes culturais e prática docente no contexto da escola ribeirinha* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Pará. Recuperado de: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/09/rosenildo_da_costa_pereira.pdf

Pojo, E. C., & Vilhena, M. N. (2016). A Educação do Campo no contexto das ilhas belenenses: práticas e concepções educativas. *Revista Maré, 1*. Recuperado de: https://revistamare.files.wordpress.com/2015/03/artigo_eliana_nazare_revista_mare.pdf

Quaresma, L. C. A. (2018). *Saberes docentes e a prática pedagógica na educação infantil ribeirinha em Belém* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Pará. Recuperado de: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/12/lucia_cristina_azevedo_quaresma.pdf

Rente Neto, F., & Furtado, L. G. (2015). A ribeiridade amazônica: algumas reflexões. *Cadernos de Campo*, (24), 158-182. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v24i24p158-182>

Santos, M. (1996). Paisagem e Espaço. In Santos, M. (Org.). *Metamorfoses do Espaço Habitado* (pp. 21-26). 4. ed. São Paulo: Hucitec.

Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record.

Severino, A. J. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.

Silva, I. S. A. (2017). *Política de formação de educadores do campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: Análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará. Recuperado de: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/hellen.pdf>

Silva, M. D. S. (2019). *Práticas Educativas Populares na Licenciatura em Educação do Campo, no território da Amazônia Tocantina* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará. Recuperado de: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12084>

Souza, D. V. S. (2020). *Formação de educadoras ribeirinhas no curso pedagogia das águas: análise das experiências de vida e suas contribuições nas práticas educativas na escola do assentamento São João Batista no rio campompema em Abaetetuba-Pará* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará. Recuperado de: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/tesedayana.pdf>

Spósito, E. S. (2004). *Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora UNESP.

Vasconcelos, M. E. O. (2017). *Educação do Campo no Amazonas: histórias e diálogos com a territorialidade das águas, das terras e das florestas* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará. Recuperado de: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10913?locale=es>

Wagley, C. (1957). *Uma comunidade amazônica: estudos do homem nos trópicos*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 02/09/2022
Aprovado em: 26/08/2023
Publicado em: 21/10/2023

Received on September 26th, 2022
Accepted on August 26th, 2023
Published on October, 21th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Cardoso, J. L. S., & Darwich, R. A. (2023). O espaço da escola do campo ribeirinha na cidade de Belém do Pará: direções das pesquisas acadêmicas em educação. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e14836. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14836>

ABNT

CARDOSO, J. L. S.; DARWICH, R. A. O espaço da escola do campo ribeirinha na cidade de Belém do Pará: direções das pesquisas acadêmicas em educação. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e14836, 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14836>